

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) – OS BENEFÍCIOS DOS CÃES NA VIDA HUMANA: REVISÃO DE LITERATURA

CARDOSO, Daniela¹
CARVALHO, Giovane Franchesco de²

RESUMO

Datam de muito tempo o convívio entre os homens e os animais, e devido a essa interação uma boa relação foi criada, possibilitando que o cão se tornasse um valioso coterapeuta em tratamentos alternativos realizados em humanos. Existem dois tipos de terapêuticas com os animais: a Terapia Assistida por Animais (TAA) que é uma intervenção dirigida que possui metas pré determinadas, e deve ser documentada e monitorada por profissionais da saúde, visando melhorar a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas do paciente. E a Atividade Assistida por Animais (AAA) que não possui metas, nem esquema fixo, ocorrendo de forma livre e esporádica, sem ser documentada. A TAA pode ser realizada com diversas espécies de animais, como: cães, gatos, hamster, cavalos, golfinhos, tartarugas, dentre outros. No entanto, o cão é o animal mais utilizado devido a sua afeição natural pelas pessoas e facilidade de adestramento, apresentando uma boa aceitação entre os pacientes. A terapia assistida por animais quando realizada com cães, também pode ser chamada de Terapia Assistida com Cães (TAC) ou Cinoterapia. Além disso, qualquer pessoa pode fazer uso da terapia assistida com cães: crianças, adultos ou idosos, com variados tipos de doenças, hospitalizados ou não. Apesar de existirem poucos estudos sobre a TAA no Brasil, relatos positivos mostram que essa interação tem gerado benefícios, agindo como uma ponte entre o tratamento e o paciente. Sendo assim, este trabalho buscou evidenciar a importância da terapia assistida com cães e seus benefícios na saúde humana.

PALAVRAS-CHAVE: terapia assistida. cinoterapia. tratamento. animais. cão.

1. INTRODUÇÃO

Desde muitos anos, os animais desempenham um papel importante na subsistência e sobrevivência dos homens. Com o passar do tempo, a relação entre o homem e o animal se estreitou, fazendo com que laços afetivos fossem criados, gerando uma boa relação entre ambos, e tornando possível alcançar efeitos benéficos para a saúde humana através da Terapia Assistida por Animais (TAA) (MEDEIROS; CARVALHO, 2014).

A TAA consiste em uma intervenção dirigida, auxiliada por um animal na prática terapêutica e conta com objetivos pré-definidos, visando a melhora da saúde física e mental, e a estimulação de funções cognitivas do paciente, podendo ser realizada individualmente ou em grupo (PALOSKI *et al*, 2018). De acordo com Kawakami e Nakano (2002) todas as pessoas podem utilizar a terapia com animais, independente da idade ou condição médica. Além disso, a terapia assistida por animais tem que ser acompanhada e monitorada por profissionais da saúde, que devem documentar todo o processo (KOBAYASHI *et al*, 2009).

Na TAA é possível utilizar diversas espécies de animais, como: cães, gatos, hamster, cavalos, golfinhos, tartarugas, dentre outros (FERREIRA; GOMES, 2018). No entanto, o cão é o animal

¹ Aluna do oitavo período integral do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: daniella.cardoso@live.com

² Orientador: Médico Veterinário e professor do Centro Universitário FAG. E-mail: francescogiovane@gmail.com

mais indicado, pois possui o comportamento parecido com o do ser humano (YAMAMOTO *et al*, 2012). Além de ter uma boa aceitação entre os pacientes (FERREIRA; GOMES, 2018). A Terapia Assistida por Animais (TAA) quando realizada com cães, também pode ser denominada como Terapia Assistida com Cães (TAC) (MOREIRA *et al*, 2016), ou Cinoterapia (FERREIRA; GOMES, 2018).

Assim, levando em consideração a importância que os animais possuem na vida das pessoas, o seguinte trabalho teve como objetivo, evidenciar a prática e mostrar os benefícios que a terapia assistida por animais pode oferecer para as pessoas, utilizando os cães como intermédio para a melhora de muitas doenças.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há muitos anos os seres humanos convivem com os animais e são zelados pelo homem por diversos motivos, datando de cerca de 12 mil anos atrás o primeiro registro existente dessa interação, onde os esqueletos de um cão e de um homem foram encontrados juntos no norte de Israel (PEREIRA; PEREIRA; FERREIRA, 2007). Com o tempo, a relação homem-animal foi se aproximando, resultando assim, em benefícios para as pessoas, como o aumento da socialização, diminuição da ansiedade, estresse e solidão, sensação de conforto e bem-estar, entre outros (MEDEIROS; CARVALHO, 2014).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção dirigida que conta com o apoio de um animal para a realização de tratamentos, visando promover a saúde física, social, emocional e/ou funções cognitivas do paciente (KOBAYASHI *et al*, 2009). Souza *et al* (2010, s.p.) afirmam que "o animal é o agente facilitador da terapia, e pode ser considerado a ponte entre o tratamento proposto e o paciente".

Embora existam pesquisas científicas em diversos países comprovando os benefícios da TAA, estas ainda são escassas no Brasil (MANDRÁ *et al*, 2019). No entanto, devido ao crescimento da convivência entre cães e humanos nos últimos tempos, o interesse neste tipo de terapia tem aumentado, levando profissionais de variadas áreas a estudar sobre esta relação que abrange um vínculo profundo, de apego e construção emocional, entre outros fatores positivos, com o objetivo de explicar os benefícios dessa interação para a saúde humana e saber o porque do cão ser considerado "o melhor amigo do homem" (BUENO; OLIVEIRA, 2017).

Registros mostram que a Terapia Assistida por Animais (TAA), surgiu em 1792 na Inglaterra, através de William Tuke, que após a morte de uma paciente, iniciou o uso de animais domésticos no tratamento de pessoas com doenças mentais em um asilo psiquiátrico em Londres (MEDEIROS;

CARVALHO, 2014). De acordo com Pereira, Pereira e Ferreira (2007), Boris Levinson, conhecido como o pioneiro na TAA, relatou em 1962 os benefícios alcançados com o uso de cães na prática da psicologia. Já no Brasil, os autores contam que a pioneira foi uma médica psiquiatra, Nise da Silveira, que desenvolveu vários trabalhos com pessoas esquizofrênicas na década de 50.

Em 1996, a Delta Society, uma importante instituição norte americana que apoia e realiza trabalhos terapêuticos com animais, definiu que existem dois tipos de terapias auxiliadas por animais treinados em benefício à saúde, determinando um nome para cada tipo, sendo elas a Terapia Assistidas por Animais (TAA) e a Atividade Assistida por Animais (AAA). Ambas as terapêuticas utilizam visitas com animais, no entanto, existem diferenças importantes entre elas. A Terapia Assistida por Animais (TAA) possui metas pré-determinadas e níveis de tratamentos específicos, sendo realizada de acordo com o tipo do paciente, e podendo ser individual ou em grupo. Neste tipo de terapia, cada sessão deve ser documentada para avaliar o progresso do paciente e mediada por profissionais da saúde, sendo fundamental o psicólogo na prática e a supervisão de um médico veterinário (FERREIRA; GOMES, 2018). Já a atividade assistida por animais (AAA) ocorre de forma esporádica e não possui metas, nem esquema fixo, na qual as atividades são livres, e a evolução do paciente não é registrada (REED; FERRER; VILLEGRAS, 2012).

Na TAA é possível utilizar várias espécies de animais, como: cães, gatos, hamster, cavalos, golfinhos, tartarugas, dentre outros (FERREIRA; GOMES, 2018). Ademais, Kawakami e Nakano (2002) esclarecem que qualquer tipo de animal pode ser usado, desde que o mesmo não ofereça riscos à saúde humana. O cão é o animal mais utilizado pois possui uma afeição natural pelas pessoas, podendo ser facilmente adestrado e capaz de gerar bons estímulos ao toque, apresentando uma boa aceitação entre as pessoas (FERREIRA; GOMES, 2018). Kawakami e Nakano (2002) salientam que a terapia animal possui melhores resultados quando os animais podem ser tocados.

De acordo com a pesquisa de Reed, Ferrer e Villegas (2012), os animais passaram a ocupar um lugar importante na vida humana, tendo evoluído do papel de bicho de estimação para curadores dos seus cuidadores. Para Ferreira e Gomes (2018), os pacientes se apegam naturalmente aos cães, e assim o animal passa a ser um coterapeuta, oferecendo uma terapia alternativa não-invasiva. Além disso, os cães são mais indicados para o uso da TAA porque possuem o comportamento parecido com o do ser humano (YAMAMOTO *et al*, 2012). A Terapia Assistida por Animais (TAA) quando realizada com cães, também pode ser denominada como Terapia Assistida com Cães (TAC) (MOREIRA *et al*, 2016), ou Cinoterapia (FERREIRA; GOMES, 2018).

Para o animal poder trabalhar como um co-terapêuta na TAA, é necessário que o cão passe obrigatoriamente por um protocolo médico, tendo a sua saúde avaliada e monitorada por um médico veterinário, além de ter que preencher uma lista de requisitos, onde serão analisados os testes de

comportamento, obediência, socialização e aptidão, dos quais devem ser repetidos frequentemente para a liberação das visitas (SOUZA *et al.*, 2010).

Segundo Kawakami e Nakano (2002, s.p.) "qualquer pessoa pode fazer uso da terapia animal: crianças, adultos, ou idosos, com problemas psiquiátricos, portadores de deficiência física ou mental, com câncer ou soropositivos e pacientes domiciliares ou hospitalizados". Além dos benefícios psicológicos, os cães também podem trazer melhorias fisiológicas, já que é comprovado que quando as pessoas interagem com os animais, ocorre uma diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial (VACCARI; ALMEIDA, 2007). Outros relatos mostram que a Terapia Assistida por Cães (TAC) também pode auxiliar na redução dos níveis de colesterol e cortisol, e aumentar a concentração plasmática de endorfina, ocitocina e dopamina (SOUZA *et al.*, 2010). Medeiros e Carvalho (2014) completam dizendo que:

A Terapia Assistida por Cães pode ser utilizada visando vários objetivos: psicológico-educacional (ajuda no desempenho escolar); redução de agressividade (no caso de presidiários, garotos em reformatórios e psicopatas); psiquiátricos; terapia e prevenção da depressão e ansiedade em idosos; médicos (no caso de doenças crônicas, neuromusculares ou cardiopatias) reabilitação motora e outros. Em hospitais os objetivos da TAC são: aumentar a qualidade de vida durante a internação, diminuir a solidão, melhorar a comunicação, reduzir a necessidade de medicamentos, fortalecer a autoconfiança, melhorar as funções cognitivas e físicas, reduzir o estresse e a ansiedade no ambiente hospitalar, melhorar os sinais vitais, motivar os pacientes, aumentar a produção de serotonina, diminuir o tempo de internação, diminuir a percepção da dor, aumentar a defesa do sistema imunológico, “matar a saudades” de seus animais de estimação (MEDEIROS; CARVALHO, 2014, p. 32).

Conforme Souza *et al* (2010) a Terapia Assistida por Animais pode ser utilizada de diversas formas em inúmeras doenças. Seus benefícios podem ser observados inclusive, ao longo da vida dos pacientes (MANDRÁ *et al*, 2019). Por exemplo, uma pesquisa mostrou que a introdução de cães em programas para crianças com sobrepeso em treinamento ambulatorial, fez com que elas ficassem mais motivadas a realizar exercícios físicos e a praticar hábitos mais saudáveis no dia-a-dia (MANDRÁ *et al*, 2019). Bueno e Oliveira (2017) explicam dizendo que, o contato com o animal funciona como um elo, aumentando assim, a melhora dos pacientes.

O cão pode ser visto por uma criança como um amigo, ajudando-a a desenvolver sua independência e responsabilidade, servindo como fonte de amor infinito e lealdade, sem riscos de decepções, oferecendo apoio, e até consolo, para crianças que passam por conflitos familiares (BUENO; OLIVEIRA, 2017).

Verificou-se que crianças com variadas incapacidades, obtiveram melhorias no comportamento social, como foco e sensibilidade, diminuindo os comportamentos negativos enquanto mantiveram contato regular com a Terapia Assistida com Cães (TAC), além do mais,

pesquisas mostram que essa relação pode aumentar a concentração e as habilidades comunicativas e sociais, ajudando o paciente a enfrentar dificuldades (REED; FERRER; VILLEGRAS, 2012).

Em instituições de acolhimento infantil, a Cinoterapia tem proporcionado sensação de conforto, visto que os cães interagem carinhosamente com as crianças, sem julgá-las, criando uma forma de amizade e suprindo suas necessidades de atenção. O autor relata também que o cão pode servir como um meio para renovar a confiança nos adultos, já que grande parte das crianças acolhidas perderam essa confiança (BUENO; OLIVEIRA, 2017).

A terapia assistida por animais tem demonstrado bons resultados com crianças hospitalizadas em diversas condições, facilitando a adaptação ao ambiente e reduzindo o trauma e a ansiedade da hospitalização (REED; FERRER; VILLEGRAS, 2012). Um estudo mostrou que os pacientes que mantinham contato com os animais, consumiam cerca de 16% a menos de medicamentos, e ganhavam alta dois dias antes do hospital quando comparados aos pacientes que não tiveram esse contato (KAWAKAMI; NAKANO, 2002). Outro estudo relata que, a TAA possui efeitos positivos nos níveis de dor em crianças internadas, mostrando que a percepção dos níveis da dor foi menor no grupo de pacientes com terapia animal quando comparados aos pacientes que fizeram relaxamento em silêncio por 15 minutos, sendo este resultado da diminuição da dor, parecido com o efeito alcançado pelo medicamento acetaminofeno (REED; FERRER; VILLEGRAS, 2012).

Uma pesquisa realizada com 42 crianças com Desordens do Espectro Autista (DEA), mostrou que houve uma redução de 10% até 58% dos níveis de cortisol nas crianças que acordaram com a presença de cães, comprovando a eficácia da terapia assistida por animais na diminuição dos níveis de estresse em crianças autistas (REED; FERRER; VILLEGRAS, 2012).

Crianças e adolescentes com câncer também demonstraram melhorias quando a Terapia Assistida com Cães foi introduzida em seus tratamentos, manifestando aumento da autoestima e neutralização de déficits afetivos e estruturais, além de aumentar a concentração plasmática de endorfinas e diminuir a concentração de cortisol, reduzindo a ansiedade (MOREIRA *et al*, 2016).

Da mesma forma, foram registrados em adultos com variadas doenças os benefícios da Terapia assistida por Animais como por exemplo, no câncer, onde os pacientes relataram que a interação com os cães ajudavam a diminuir a ansiedade e serviam como uma boa distração do ambiente hospitalar, além de preferirem a visitação dos animais do que a de visitantes humanos (REED; FERRER; VILLEGRAS, 2012). Outro artigo relata que, uma paciente em estado terminal de câncer, fraca e debilitada, ficava deitada na cama o tempo todo e era medicada com morfina por causa das suas fortes dores, demonstrou interesse no dia da visita dos animais, sentando-se lentamente na cama para poder acariciar uma cadela, sem reclamar de dor ou qualquer outra coisa, tendo sido este, o dia mais ativo da paciente (KAWAKAMI; NAKANO, 2002).

Reed, Ferrer e Villegas (2012) mostram que em adultos com esquizofrenia, estudos apontaram um aumento na motivação pessoal e na capacidade de sentir prazer, inclusive, pacientes que eram socialmente desconectados ficaram mais socialmente ativos durante o trabalho com os cães, exibindo sentimentos de ligação ao animal.

A Terapia Assistida com Cães têm mostrado resultados igualmente otimistas em pacientes com depressão, conforme explicam Kawakami e Nakano (2002):

Resultados positivos são obtidos com o paciente que possui paralisia total ou parcial do corpo, pois os animais despertam a vontade de retomar a vida e vive-la da melhor maneira possível, não importa quanto tempo de vida reste a ele ou suas limitações. Foi o que aconteceu com um homem que ficou com o lado esquerdo totalmente paralisado após uma tentativa de suicídio. Desmotivado e com o quadro de depressão grave, não se esforçava para recuperar sua saúde. Quando colocaram um pequeno cão em seu tórax, o paciente fez um esforço para sorrir e começou a chorar. Mas as lágrimas não pareciam ser de tristeza e sim de vontade de lutar pela vida. Os profissionais puderam então contar com a colaboração do paciente e das visitas posteriores, que fizeram com que o paciente recuperasse a fala e gradualmente o movimento do braço (KAWAKAMI; NAKANO, 2002, p. 111).

O toque é um gesto simples que pode ajudar as pessoas a superar a dor fisiológica e emocional, por isso, pacientes com AIDS que sofrem preconceitos e raramente são tocados carinhosamente, podem tocar e serem tocados inúmeras vezes por um cão terapeuta. Pesquisas mostraram que pacientes aidéticos que interagiam com os animais sofriam menos de depressão quando comparados com aqueles que não tinham contato (KAWAKAMI; NAKANO, 2002).

Em idosos institucionalizados, os benefícios da Terapia Assistida com Cães são evidentes, causando reações positivas e melhorando a memória e a socialização entre os pacientes, estimulando a comunicação e aumentando a afetividade (FERREIRA; GOMES, 2017). Paloski *et al* (2018) verificaram melhorias no humor, nos sintomas depressivos, nos sintomas obsessivo-compulsivos e nos sintomas de ansiedade-fóbica, além da diminuição da apatia e de comportamentos agitados. Ainda com os autores, foi constatado que a terapia com os animais contribuiu para que os idosos tivessem mais atenção com seus cuidados pessoais e um progresso na independência das atividades diárias.

Kawakami e Nakano (2002) relatam que os idosos se sentem estimulados a se comunicar enquanto interagem com os animais, e os pacientes que não conseguem falar, conseguem se recuperar mais rápido, conforme o caso de um senhor de 103 anos de idade que há muitos anos não falava com ninguém, no entanto, no dia em que levaram um cão até ele, o homem começou a falar, chamando os médicos e enfermeiros que estavam habituados com seu silêncio, tornando possível uma conversa entre eles e permitindo que a equipe médica conseguisse mais dados sobre o paciente.

Moreira *et al* (2016) evidenciam que apesar dos benefícios da terapia assistida com cães serem comprovados cientificamente, ainda existe muita insegurança e medo, tanto pela parte de alguns profissionais quanto pelos próprios pais dos pacientes, que mal instruídos, acreditam que os animais possam oferecer riscos à saúde dos pacientes, por não considerarem o animal limpo o suficiente. No entanto, Kawakami e Nakano (2002) citam um estudo comparativo sobre os índices de infecções hospitalares entre os hospitais que receberam a visitação dos cães, com os que não receberam, mostrando que os índices são semelhantes e concluindo que, é mais fácil um visitante humano transmitir infecções ao paciente, do que os cães quando higienizados e imunizados corretamente.

A terapia assistida por animais é contraindicada nos casos em que o paciente apresente alergias, problemas de respiração, medo de animais, feridas abertas, pacientes com baixa persistência, animais com zoonoses, e de pessoas com comportamento agressivo que possam machucar os animais (FERREIRA; GOMES, 2018). Muitos são os cuidados que devem ser tomados de acordo com Dotti (2014 *apud* FERREIRA; GOMES, 2018, p. 34):

Quando os animais forem fonte de rivalidade e competição no grupo; quando alguém se torna possessivo e quer o animal só para si, quer adotar “o animal; quando há possibilidade de ocorrência de algum incidente por manuseio inapropriado do animal, ou má seleção, ou mesmo por falta de supervisão; pessoas com problemas mentais que sem perceber podem provocar ou mesmo machucar os animais; pessoas que por ventura se sintam rejeitadas pelos animais e, que até por expectativas não realistas, se sintam ofendidas ou causem baixa estima; alergias ou problemas de respiração; zoonoses-doenças que podem ser transmissíveis entre pessoas e animais; pessoas com feridas abertas ou com baixa resistência devem ser cuidadosamente monitoradas, a participação deve ser restrita; pessoas que tem medo de animais; voluntários ou profissionais que não se identificam com a classe de pacientes e animais. (DOTTI, 2014 *apud* FERREIRA E GOMES, 2018, p. 34).

De acordo com Moreira *et al* (2016) familiares, profissionais da saúde e pessoas no geral, pensam que a terapia assistida por animais é algo que serve apenas para distrair e divertir o paciente, sem perceber que essa terapêutica é muito mais complexa e benéfica, conforme mostra um estudo internacional que revela preocupações em relação à ética com os animais, realçando a sua coparticipação no tratamento e não coisificando-o. Os autores ainda dizem que a falta de conhecimento dos profissionais da saúde sobre a TAA pode ser o principal motivo pelo qual essa terapia ainda é pouco difundida no Brasil.

Devido a preocupação com o bem-estar e saúde dos cães utilizados na terapia, um estudo foi realizado para avaliar seus efeitos sob os animais, mostrando que a prática não gerou estresse ou desconforto físico nos 9 cães terapeutas analisados, revelando assim, poucas alterações nas taxas de cortisol e parâmetros fisiológicos, e concluindo que a TAC não é prejudicial ao animal (YAMAMOTO *et al*, 2012).

Ferreira e Gomes (2018) defendem que os cães utilizados na terapia assistida por animais precisam ser respeitados, visto que são membros ativos da equipe de profissionais que realizam a prática, necessitando ter sua saúde e bem-estar preservados. Os cães são animais sensíveis que desenvolveram formas de entender o ser humano, seu comportamento e suas emoções, e por isso, são evidentes as razões pelas quais são considerados "o melhor amigo do homem" (BUENO; OLIVEIRA, 2017).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo exploratório trata-se de uma revisão de literatura, e teve como fonte de conteúdo: artigos científicos, revistas eletrônicas, publicações periódicas, sites e materiais disponíveis virtualmente nas bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic) e National Library of Medicine (PubMed), com o objetivo de revisar o conteúdo existente sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA) realizada com cães e seus benefícios na saúde humana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia Assistida por Animais demonstra ser um tipo de tratamento alternativo eficiente, mostrando que a utilização de cães em práticas terapêuticas pode proporcionar benefícios para a saúde humana, exibindo resultados positivos em pacientes de todas as idades e com variadas condições médicas. Assim, apesar de cada paciente necessitar de um tratamento específico, foi possível observar que em vários casos houveram melhorias semelhantes, como: a diminuição da frequência cardíaca, pressão arterial e ansiedade, e o aumento do bom-humor e sensação de bem-estar.

Dessa forma, o presente estudo evidenciou os inúmeros benefícios da Terapia Assistida com Cães (TAC), originada há muitos anos através da interação entre o homem e o animal, buscando assim, colaborar para o conhecimento da terapia assistida por animais e desmistificar idéias que possam impedir a realização da prática. Embora sua eficácia seja comprovada, ainda existem poucos estudos sobre essa atividade na literatura brasileira, indicando assim, a necessidade da elaboração de mais estudos nessa área.

REFERÊNCIAS

- BUENO, A. P.; OLIVEIRA, F. S. A. **Terapia assistida por cães e sua repercussão no acolhimento institucional infantil.** Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM, 2017.
- DELTA SOCIETY. **Pet Partners: Terminology,** 2020. Disponível em: <<https://petpartners.org/learn/terminology/>> Acesso em: 12 out. 2020.
- FAG. **Manual de Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos 2015.** Cascavel: FAG, 2020.
- FERREIRA, A. P. S.; GOMES, J. B. Levantamento histórico da terapia assistida por animais. **Revista Multidisciplinar Pey Kéyo Científico**, v. 3, n. 1, p. 71-92. Fev, 2018.
- KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA)- mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. In: **8º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem.** 2002.
- KOBAYASHI, C. T.; USHIYAMA S. T.; FAKIH, F. T.; ROBLES, R. A.; CARNEIRO I. A.; CARMAGNANI, M. I. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 4, p. 632-636. Ago, 2009.
- MANDRÁ, P. P.; MORETTI, T. C. F.; AVEZUM, L. A.; KUROISHI, R. C. S. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. In: **CoDAS.** Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019.
- MEDEIROS, A. J. S.; CARVALHO, S. D. **Terapia assistida por animais a crianças hospitalizadas: revisão bibliográfica.** UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, 2014.
- MOREIRA, R. L.; GUBERT, F. A.; SABINO, L. M. M.; BENEVIDES, J. L.; TOMÉ, M. A. B. G.; MARTINS, M. C.; et al, Terapia Assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1188-1194, 2016.
- PALOSKI, L. H.; SCHUTZ, K. L. GONZATTI, V.; SANTOS, E. L. M.; ARGIMON, I. I. L.; IRIGARAY, T. Q. Efeitos da Terapia Assistida por Animais na Qualidade de Vida de Idosos: uma revisão sistemática. **Contextos Clínicos**, v. 11, n. 2, p. 174-183. Mai/Ago, 2018.
- PEREIRA, M. J. F.; PEREIRA. L.; FERREIRA, M. L. Os benefícios da terapia assistida por animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde coletiva**, v. 4, n. 14, p. 62-66. Abr/Mai, 2007.
- REED, R.; FERRER, L.; VILLEGRAS, N. Curadores Naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. Tela 1-Tela 7. Mai/Jun, 2012.
- SOUZA, T. O.; SCANTAMBURG, D.; FERREIRA, J. M. C. C.; POIATTI, M. L.; MAESTRA, S. A. Terapia Assistida por Animais (TAA). In: **VI Simpósio de Ciências da UNESP - Dracena.** Out, 2010.
- VACCARI, A. M. H.; ALMEIDA, F. A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. **Einstein**, v. 5, n. 2, p. 111-116, 2007.

YAMAMOTO, K. C. M. *et al*, Avaliação fisiológica e comportamental de cães utilizados em terapia assistida por animais (TAA). **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 64, n. 3, p. 568-576. Jun, 2012.